

# INFORMA F R I C A T I V O 29



EMEF/EJA Oziel Alves Pereira - Africanidades é Currículo

**DIRETOR:** Aziz Julio Salles Ramos

**VICE DIRETORAS:** Fernanda Maria Bestetti Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva

**O. PEDAGÓGICA:** Ana Rosa Mobilon

**RESPONSÁVEL:** Wilson Queiroz - [wilsonq10639@gmail.com](mailto:wilsonq10639@gmail.com)

**PROFESSORAS DE PORTUGUÊS:** Anicéia Vieira, Fabrícia Martins Gomes, Marina Grandolpho, Margarete Morgante

**ENDEREÇO:** Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo -

**CEP:** 13049-066 - **FONE:** 3269-6232

**APOIO:** CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - **FÓRUM PERMANENTE** de Educação e Diversidade das Relações Étnico-Raciais -

**CEFORTEPE** - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

**HOMENAGEM:** Casa de Cultura Fazenda Roseira

**29ª Edição - Fevereiro de 2016 - 5.000 exemplares**

*"A História da África é uma história que tem que ser respeitada". Ingrid Vitória Gomes Caridade*

A RAÇA O MULATO  
QUILOMBO HOMEM DE COR

O HOMEM VOZ DA RAÇA  
CLARIM DA ALVORADA O MENELICK  
SENZALA GETULINO

**IMPRENSA NEGRA**

## Primeiros jornais da imprensa negra

NO INÍCIO DO SÉCULO 19, O RIO DE JANEIRO RESPONDEU PELA MAIOR POPULAÇÃO NEGRA LIVRE DAS AMÉRICAS. O PRIMEIRO PERIÓDICO NEGRO, 'O MULATO', DE 1833, NASCEU NO ESTADO COM FOCO NO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA EM TEMPOS DE ESCRAVIZAÇÃO. ANA FLÁVIA, CONTA QUE AS EXPERIÊNCIAS DE LIBERDADE BRASILEIRAS FORAM IMPACTANTES PARA OUTROS PAÍSES QUE PASSAVAM PELO MESMO PROCESSO, POIS "EM 1872, DE CADA 10 PESSOAS NEGRAS NO PAÍS, SEIS JÁ ERAM LIVRES".

O JORNAL 'HOMEM DE COR', DE 1833, JÁ DENUNCIAVA QUE UMA RESPOSTA CONTRA O AUMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA LIVRE NO RIO DE JANEIRO ERA A CRIAÇÃO DE MECANISMOS PARA QUE OS NEGROS NÃO CHEGASSEM AOS ALTOS POSTOS SOCIAIS. A PESQUISADORA EXPLICOU QUE HOUVE UMA TENTATIVA DE IMPRIMIR NO BRASIL UM PRINCÍPIO DE NAÇÃO, PARTINDO DAS BASES DA REVOLUÇÃO FRANCESA DE IGUALDADE, LIBERDADE E A FRATERNIDADE, A FIM DE PROVOCAR UMA UNIÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS, MAS ISSO ACABOU GARANTINDO A EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA.

DO RIO DE JANEIRO PARA RECIFE, QUE JÁ VIVIA UMA CRISE NO SISTEMA ESCRAVISTA, O PERIÓDICO 'O HOMEM', NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO 19, TRAZIA EM SEUS ARTIGOS QUE OS NEGROS ACREDITARAM E SE DEDICARAM À PROPOSTA DE NAÇÃO, MAS QUE LOGO VIRAM QUE ESTAVAM SENDO PRETERIDOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DISCRIMINADOS RACIALMENTE.

JÁ EM SÃO PAULO, CONTOU ANA FLÁVIA, O 'A PÁTRIA', ERA PUBLICADO POR UM GRUPO DE PENSADORES QUE COLOCARAM O DESAFIO DA ABOLIÇÃO E APOSTAM NA REPÚBLICA COMO RESOLUÇÃO FINAL DO QUE ERA PROPOSTO PELOS ABOLICIONISTAS. "ELES COMBATIAM QUALQUER TENTATIVA DE APOIO AO REGIME MONÁRQUICO, DANDO VISIBILIDADE AOS PROCESSOS QUE A HISTÓRIA APAGOU COMO O CLUBE REPUBLICANDO DOS HOMENS DE COR". ANA AVALIA QUE ESSAS AÇÕES REVELAM O PROTAGONISMO DOS HOMENS NEGROS NA TRAMA SOCIAL DO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO 19. "ESSAS PRÁTICAS FORAM RETIRADAS DAS PÁGINAS DA HISTORIOGRAFIA. CABE AGORA RECUPERAR O LEGADO DESSAS EXPERIÊNCIAS NEGRAS PARA A ABOLIÇÃO E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO NO PAÍS", COMPLETA.

A JORNALISTA TAMBÉM FALOU SOBRE A EXPERIÊNCIA GAÚCHA COM O JORNAL EXEMPLO (1982 – 1930), FRUTO DA REUNIÃO DE UM GRUPO DE AMIGOS NUMA BARBEARIA, NA AVENIDA DOS ANDRADAS, EM PORTO ALEGRE, PARA DISCUTIR ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DO POVO NEGRO E DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO. DE VOLTA A SÃO PAULO, ANA FLÁVIA FALOU TAMBÉM SOBRE O PERIÓDICO 'O PROGRESSO', QUE TRAZIA EM SUAS PÁGINAS CRÍTICAS A REPÚBLICA, ÀS ESTRATÉGIAS DE IMIGRAÇÃO EUROPEIA E A DESQUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR NEGRO.

ANA FLÁVIA ENUMERA OUTROS OS JORNAIS DA IMPRENSA NEGRA SURTIDOS NO SÉCULO 19. AO QUE CONSIDERA SER SUA PAIXÃO, A PESQUISADORA RESSALTA A IMPRENSA NEGRA COMO UM EXEMPLO DE ESFORÇO COLETIVO PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO TANTO PARA COMBATER O RACISMO QUANTO PARA O FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES NEGRAS. FONTE:WWW.BRASIL.GOV.BR/CIDADANIA-E-JUSTICA/2014/05/HISTORICO-DA-IMPRENSA-NEGRA-NO-BRASIL-PAUTA-SEMINARIO-DE-COMUNICACAO

**Africanidades** por Micael Jackson - 6ª

O BULLYING É POR QUE A PESSOA FICA COLOCANDO APELIDOS DESAGRADÁVEIS NOS OUTROS.

# Por nós e com nós

por Maria Luiza de Paula – Dezembro de 2015

SOU MÃE DE TRÊS FILHOS, SENDO UMA ADOTADA, NASCIDA CAMPINAS, FILHA DE MARIA DE APARECIDA DE PAULA E OSVALDO DE PAULA, ESTUDOU ATÉ O TERCEIRO ANO PRIMÁRIO, MOROU EM VÁRIOS BAIRROS, DENTRE ELE, SANTA LÚCIA, JARDIM DO LAGO, CAMPOS ELISEOS, E QUANDO EU MORAVA NO JARDIM DO LAGO MEU PAI GUARDAVA O DINHEIRO PARA PAGAR O ALUGUEL. EU GOSTAVA MUITO DO SÍTIO, MAIS DO QUE DA CIDADE, TENHO SAUDADES DO TEMPO QUE CAMPINAS TINHA MAIS ROÇA E SÍTIO.

EU MORAVA NA ROÇA, NA SANTA LUZIA EM CAMPINAS, INTERIOR DE SÃO PAULO. TRABALHAVA NA OLARIA DO SEU ZÉ MAÇÃ, A GENTE FAZIA TIJOLO. EU TRABALHEI DESDE OS 8 ANOS DE IDADE. ESCOLA EU TIVE POUCO, POR QUE TINHA QUE TRABALHAR PARA AJUDAR A FAMÍLIA. ERA EU E MINHA IRMÃ E MEU TIO. NAQUELE TEMPO O BARRO ERA PISADO COM A AJUDA DA TRAÇÃO O CAVALO. O CAVALO QUE GIRAVA E FAZIA O BARRO FICAR PRONTO PARA FAZER O TIJOLO. O TIO ENTÃO ENCHIA O CARRINHO E DISTRIBUIA PARA QUE A GENTE COLOCASSE NA FORMA, DEPOIS DE PREENCHIDA ERA CORTADO COM UM ARCO DE ARAME, O EXCESSO DE BARRO, PARA SAIR CERTINHO O TIJOLO.

A FORMA ERA FECHADA POR QUE ELA TINHA AS LETRAS DO NOME DO PROPRIETÁRIO. TINHAMOS QUE FAZER UM MILHEIRO DE TIJOLOS POR DIA. ERA MUITO, POIS A GENTE ERA CRIANÇA. DEPOIS QUE A GENTE TERMINAVA, POR VOLTA DAS 16H, A GENTE SUBIA E IA TRABALHAR NO ARROZAL, QUE FICAVA NA MESMA FAZENDA, DO SEU ZÉ MAÇÃ. FICAVA ESPANTANDO OS PASSARINHOS PARA NÃO COMER EM O ARROZ. DEPOIS DESSE TRABALHO É QUE IAMOS TOMAR BANHO E DESCANSAR PARA ACORDAR ÀS 4 HORAS DA MANHÃ E TRABALHAR DE NOVO.

NAQUELE TEMPO A CRIANÇA NEM PODIA BRINCAR. A GENTE TINHA APENAS UMA BONECA DE SABUGO DE MILHO. ERA UM SABUGO DE MILHO, QUE PONHAVA O CABELO DO MESMO MILHO E COLOCAVA OS BRACINHOS E AS PERNAS. ERA FEITA UMA ROUPA DE PANO ONDE TINHA OS BRAÇOS E AS PERNAS JÁ COSTURADAS. A ROUPA ERA FEITA PELA MINHA MÃE. A NOITE A GENTE NÃO PODIA SAIR DE CASA POR QUE DITO QUE TINHA ASSOMBRAÇÃO.. INFÂNCIA A GENTE NÃO TEVE. MEU PAI ERA INDÍGENA, MAS EU NÃO SEI MUITOS DETALHES SOBRE.

MINHA MÃE TRABALHOU MUITO NA OLARIA, E DEPOIS ELA COMEÇOU A TRABALHAR FAZENDO FAXINA. NAQUELE TEMPO OS PAIS ERAM MUITO RIGOROSOS, SE A GENTE COMESSE FORA DE CASA QUANDO CHEGAVA EM CASA ELE FAZIA AQUELAS PANELONAS E TINHA QUE COMER DE NOVO E SE NÃO COMESSE APANHAVA. ELES ACHAVAM QUE ISSO TUDO ERA PRA EDUCAR A GENTE. PRA IR PRO ARMAZÉM SE DEMORASSE APANHAVA. O PAI CUSPIA NO CHÃO E SE NÃO CHEGASSE ANTES DE O CUSPE ESTÁ SECO, APANHAVA.

A GENTE USAVA ALPARGATAS DE CORDA. SÓ TINHA AQUEL LÁ PARA USAR, TANTO PRA PASSEAR QUANTO PRA IR EM CASA. AINDA HOJE OS FILHOS NOSSOS TEM TUDO E AINDA ACHA QUE NÃO ESTÁ BOM.

O QUE PRECISA MELHORAR É A EDUCAÇÃO, A EDUCAÇÃO ESTÁ MUITO DIFÍCIL. HOJE TEM ALGUMAS MELHORIAS, POIS PARA MIM, EM VISTA DA ROÇA, ESTÁ MELHOR, POIS ESTOU TRABALHANDO NESTA ESCOLA. EDUCAÇÃO PARA OS MEUS FILHOS EU DEI, TODOS ELES ESTÃO TRABALHANDO. EU PREFERI SEGUIR O EXEMPLO DA MINHA MÃE, NÃO BATEU NOS FILHOS E SEMPRE DEU CONSELHOS. UM CONSELHO VALE MAIS DO QUE BATER. EU ACHO BATER NOS FILHOS E NETOS ALGO MUITO RUIM. EU ACHO QUE SENTANDO E CONVERSANDO É POSSÍVEL EDUCAR E ELES VÃO ENTENDER AS COISAS. MAS É PRECISO SABER CONVERSAR. MEU FILHO SEGUIU MEU EXEMPLO, ELE TRABALHA DE DOMINGO A DOMINGO.

**Africanidades** por Débora Vitória Farias Assunção - 6ºB

OS ALUNOS TÊM A OPORTUNIDADE DE CONHECIMENTO DE SUAS ORIGENS COMO BRASILEIROS E COMO PARTICIPANTES DE GRUPOS CULTURAIS ESPECÍFICOS.

# Consciente

**"NINGUÉM VAI TE DAR A EDUCAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA PARA DERROTÁ-LOS. NINGUÉM VAI LHE ENSINAR SUA VERDADEIRA HISTÓRIA, SEUS VERDADEIROS HERÓIS, SE ELES SABEM QUE ESSE CONHECIMENTO IRÁ LHE LIBERTAR." ASSATASHAKUR**

# Partilha

QUE ESTA FORÇA MAIOR A QUAL CADA UMA ACREDITA E DÁ UMA DENOMINAÇÃO E A QUAL EU CHAMO DE DEUS-OLORUM, POSSA SANTIFICAR CADA DIA DE SUA VIDA E DE SEU TRABALHO, LHE REDOBRANDO SAÚDE, DISPOSIÇÃO E PERSEVERANÇA NA LUTA ANTIRRACISTA. O FRUTO DO TRABALHO NA EMEF OZIEL ALVES PEREIRA JÁ DÁ SINAIS DE UMA GRANDE E ROBUSTA ÁRVORE DE IDENTIDADE NEGRA... É UM VERDADEIRO BAOBÁ !!!! PAZ E BEM. FELIZ 2016. AXÉ! TIDA DO CARMO.

# Todo dia é dia de Índio

por Baby Consuelo

CURUMIM, CHAMA CUNHATÃ/QUE EU VOU CONTAR/CURUMIM, CHAMA CUNHATÃ/QUE EU VOU CONTAR/  
**TUDO DIA ERA DIA DE ÍNDIO/TUDO DIA ERA DIA DE ÍNDIO**  
CURUMIM, CUNHATÃ/CUNHATÃ, CURUMIM

ANTES QUE O HOMEM AQUI CHEGASSE/ÀS TERRAS BRASILEIRAS/ERAM HABITADAS E AMADAS/POR MAIS DE 3 MILHÕES DE ÍNDIOS/PROPRIETÁRIOS FELIZES/DA TERRA BRASILIS/POIS TODO DIA ERA DIA DE ÍNDIO/TUDO DIA ERA DIA DE ÍNDIO/MAS AGORA ELES SÓ TEM/O DIA 19 DE ABRIL/MAS AGORA ELES SÓ TEM/O DIA 19 DE ABRIL

AMANTES DA NATUREZA/ELES SÃO INCAPAZES/COM CERTEZA/DE MALTRATAR UMA FÊMEA/OU DE POLUIR O RIO E O MAR/PRESERVANDO O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO/DA TERRA, FAUNA E FLORA/POIS EM SUA GLÓRIA, O ÍNDIO/É O EXEMPLO PURO E PERFEITO/PRÓXIMO DA HARMONIA/DA FRATERNIDADE E DA ALEGRIA.

**DA ALEGRIA DE VIVER!/DA ALEGRIA DE VIVER!**  
E NO ENTANTO, HOJE/O SEU CANTO TRISTE/É O LAMENTO DE UMA RAÇA QUE JÁ FOI MUITO FELIZ/  
POIS ANTIGAMENTE  
**TUDO DIA ERA DIA DE ÍNDIO/TUDO DIA ERA DIA DE ÍNDIO**

# Africanidades

por Andreza Souza da Costa - 8ºB

"EU ACHO QUE OS NEGROS TÊM O MESMO DIREITO DE SEREM FELIZES."

# Africanidades

por Pedro Henrique Brandão - 8ºB

"NÃO ADIANTA 20% TER ATITUDE E 80% NÃO FAZER NADA."

# Africanidades

por Priscila Fernandes - 7ºA

"APRENDENDO AFRICANIDADES AS PESSOAS PODEM ACABAR COM O BULLYING."

# Africanidades

por Ilva Pereira dos Santos

"EU LEVO TODOS OS INFORMAFRICATIVOS PARA CASA E GUARDO NAS MINHAS COISAS, NÃO JOGO FORA, POIS É MUITO IMPORTANTE."